



CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM



GEOGRAFIA

Unidade 3 – versão – 11 junho 2021



1^A
SÉRIE



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação de Ensino Médio

Renata Silva de Souza

Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

Leticia Machado dos Santos

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Ciências Humanas

Carlos Maurício Castro

Celeste Alves Santos

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues • Ângelo Aparecido Soares Borges

• Antônio César Farias Menezes • Carlos Jerry das Neves

Bispo • Carlos Maurício Castro • Cláudia Regina de Barros •

Daniela Cerqueira Carvalho Nascimento • Denise Pereira Silva •

Elizabeth de Jesus Silva • Emerson Costa Farias • Fábio Batista

Pereira • Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima • Gracione

Batista de Oliveira • Igor Santana Santos • Izis Pollyana Teixeira

Dias de Freitas • Jaqueline Pinto dos Santos Borroni • Juliana

Gabriela dos Santos Leal • Karla Santana Dos Santos Teixeira •

Lailton José Bispo dos Santos Junior • Lorena Rodrigues Vaz •

Luana Moura Quadros Carvalho • Luciene Santos de Almeida

• Luiz Arthur do Nascimento Rocha • Márcia Suely Oliveira

do Nascimento • Márcio Argôlo Queiroz • Margareth Rodrigues Coelho Vaz • Nallyne Celene Neves Pereira • Norma Suely Gama Couto • Otávio Silva Alvarenga • Oyama dos Santos Lopes • Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago • Ramires Fonseca Silva • Renata Maria Alves Rebouças • Rodrigo Freitas Lopes • Rodrigo Silva Santos • Saulo Matias Dourado • Selma Reis Magalhães • Teotonilia Maria Batista da Silva

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva de Jesus

Nancy Araújo Bento

Cíntia Barbosa de Oliveira Bispo

Coordenação da Revisão

Ivonilde Espirito Santo de Andrade

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Revisão de Conteúdo

Alécio de Andrade Souza • Ana Paula Silva Santos

• Carlos Antônio Neves Júnior • Carmelita Souza

Oliveira • Cláudia Celly Pessoa de Souza Acunã •

Claudio Marcelo Matos Guimarães • Edileuza Nunes

Simões Neris • Eliana Dias Guimarães • Gabriel Souza

Pereira • Helena Vieira Pabst • Helionete Santos da

Boa Morte • Helisângela Acris Borges de Araujo • Ivan

De Pinho Espinheira Filho • João Marciano de Souza

Neto • Jose Expedito de Jesus Junior • Jussara Santos

Silveira Ferraz • Kátia Souza de Lima Ramos • Leticia

Machado dos Santos • Márcia de Cácia Santos Mendes

• Márcio Argolo Queiroz • Mônica Moreira de Oliveira

Torres • Renata Silva de Souza • Roberto Cedraz de

Oliveira • Rogério da Silva Fonseca • Solange Alcântara

Neves da Rocha • Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

Revisão Ortográfica

Ivonilde Espirito Santo de Andrade

Ana Lúcia Cerqueira Ramos

Clisia Sousa da Costa

Elias dos Santos Barbosa

Elisângela das Neves Aguiar

Jussara Bispo dos Santos

Maria Augusta Cortial Chagas da Silva

Marisa Carreiro Faustino

Rosângela De Gino Bento

Roseli Gonçalves dos Santos

Tânia Regina Gonçalves do Vale

Solange Alcântara Neves da Rocha

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas, nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois, além de superarmos essa crise, precisamos fazê-la sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos/as que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste “país” chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

3



Agricultura, Indústria e Comércio

Objetos de Conhecimento:

1. Agropecuária, natureza e tecnologia: capitalismo comercial e agricultura. 2. Processo industrial e tipos de classificação da indústria. 3. Comércio e serviços na economia global. 4. O setor terciário na atual divisão internacional capitalista.

Competência(s):

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
2. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Habilidades:

1. (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
2. (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação dos territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico – cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas)

TEMA: Agropecuária, natureza e tecnologia: capitalismo comercial e agricultura

Objetivos de Aprendizagem: Analisar a produção agropecuária no Brasil a partir dos conceitos e terra-mercadoria e a produção no campo. Compreender os impactos positivos e negativos da inserção das máquinas no espaço rural. Descrever a distribuição territorial da produção agropecuária. Caracterizar a reordenação territorial do campo brasileiro e as novas fronteiras agrícolas.

Semana	Aula	Atividade
--------	------	-----------

1	1 e 2	Produção de texto a partir de conhecimentos prévios sobre o tema da trilha. Pesquisa em casa: alimentos saudáveis e não saudáveis em minha casa. Leitura de imagens para reflexão e produção de texto. Leitura e interpretação de texto e mapa para localização de informações. Exercício com questões de vestibular objetiva e discursiva sobre o tema. Pesquisa em casa sobre a origem dos alimentos que chegam às nossas mesas. Assistir filme e produzir cartaz informativo.
2	3 e 4	

TEMA: Processo industrial e tipos de classificação da indústria

Objetivos de Aprendizagem: Pesquisar para compreender melhor conceitos relacionados à narrativa relacionada à indústria. Compreender nossa relação de consumo de produtos industrializados. Descrever as diferentes fases das revoluções industriais. Caracterizar impactos ambientais e sociais das atividades industriais. Construir uma linha do tempo após pesquisa.

Semana	Aula	Atividade
3	5 e 6	Ler e interpretar textos. Interpretar imagens. Produzir Painel. Produzir vídeo. Construir uma linha do tempo. Organizar quadro de conceitos e significados.
4	7 e 8	

TEMA: Comércio e serviços na economia global

Objetivos de Aprendizagem: Analisar a perspectiva de consumo pessoal e coletivo, assim como identificar o tipo de comércio (físico ou virtual) que tem sido mais fomentado com os hábitos de seu grupo. Compreender conceitos básicos relacionados à comunicação relacionada a questões relacionadas ao comércio mundial. Descrever as diferenças que aconteceram ao longo da história devido a evolução das técnicas de produção. Caracterizar as multinacionais e seus mecanismos de produção. Compreender a relação entre consumo, renda e cuidados com o meio ambiente. Analisar os impactos das máquinas, quando são usadas para substituir pessoas nas indústrias.

Semana	Aula	Atividade
5	9 e 10	Realização de pesquisas. Ler e interpretar texto. Ler para inferir. Produzir texto. Produzir cartaz. Produzir vídeo. Responder questões de vestibular sobre o assunto da trilha.
6	11 e 12	

TEMA: O setor terciário na atual divisão internacional capitalista

Objetivos de Aprendizagem: Analisar e distinguir as atividades econômicas que movimentam a economia brasileira. Compreender as mudanças que aconteceram na caracterização dos vínculos dos trabalhadores brasileiros do setor terciário num recorte temporal. Descrever as características do comércio internacional a partir do Brasil. Caracterizar a nossa má distribuição de renda e os impactos sociais. Pesquisar e ilustra as relações comerciais em nosso Estado e em nossa comunidade local.

Semana	Aula	Atividade
7	13 e 14	Realização de pesquisas de imagens para compartilhamento. Produção de texto. Análise e interpretação de mapa. Produção de mapa ilustrando pesquisa proposta. Realização de exercícios.
8	15 e 16	

1. PONTO DE ENCONTRO

Começar a ler, estudar sobre **agricultura ou agropecuária no Brasil** às vezes pode parecer um conteúdo chato e pouco importante. Contudo, ele está diretamente relacionado a história do que chega às nossas mesas para comer todos os dias. Podemos pensar e compreender muito sobre os novos rumos da produção agropecuária no Brasil, conversando com nossos avós e pais ou responsáveis sobre como os alimentos eram produzidos, como eles chegavam às casas das pessoas e quanto eles custavam e quanto custam na atualidade.

Então, para começar pense nos itens que existiam nas três principais refeições de seus avós, de seus pais e nos itens que existem hoje nas suas refeições.

Anote o que mudou e o que permanece igual e escreva um texto de 10 linhas sobre a história da comida na sua família e socialize com a turma!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Quero lhe fazer um convite a pensar em algumas perguntas:

- 1 Na sua opinião, a sua geração come o que é saudável?
- 2 Na sua opinião, por que muitas crianças e adolescentes preferem um hambúrguer à uma sopa?
- 3 Na sua opinião, por que muitos adolescentes preferem refrigerantes ao invés de suco natural de frutas?

- 4 Essas mudanças na alimentação estão relacionadas a mudança de gosto apenas? Ou está relacionada à propaganda da indústria dos alimentos? O que você acha?
- 5 Na sua opinião, a indústria de alimentos deseja produzir alimentos com maior lucratividade para a empresa ou com mais qualidade para o consumidor?

Pesquise e mostre à sua turma informações sobre os alimentos que você mais consome e justifique a permanência na sua rotina de alimentação os alimentos saudáveis e os alimentos não saudáveis

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Vimos ao longo da história a modernização do campo. Máquinas chegaram e a produção aumentou significativamente. Provavelmente, nossos avós usaram o arado para preparar a terra. Treinou bois para conduzir o arado e, se teve sorte, usou trator do município ou da associação de trabalhadores rurais para arar o campo com maior eficiência. Isso no passado. Porque hoje, são novos tempos. Tempos de alta tecnologia no campo.



Figura 1 – Trator em Vitória (ES) em 1952

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/vitoria.html/> Acesso em: 13 abr. 2021.

Em 1952, em Vitória (ES), o uso das máquinas agrícolas estava restrito a 2% das fazendas, conforme mostra a figura 1.



Figura 2 – Casa de Farinha Rústica em João Pessoa (PB) em 1957

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/joao-pessoa.html/> Acesso em: 13 abr. 2021.

Em 1957, em João Pessoa (PB) a economia do Estado era baseada na agricultura, conforme mostra a figura 2.



Figura 3 – Ordenha em São Paulo em 1958

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-paulo.html> Acesso em: 13 abr. 2021.

Já em 1958, em São Paulo (SP), a produtividade na pecuária era uma das mais baixas do mundo, conforme mostra a figura 3.

Observe as três imagens (Figuras 1, 2 e 3), construa uma narrativa descrevendo as vantagens das inovações tecnológicas no campo. Destaque os impactos positivos e negativos do uso das máquinas. O texto deve ter entre 10 a 20 linhas, pode ser escrito em dupla.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Texto 1 – A produção agropecuária no Brasil

A produção agropecuária brasileira contém também as contradições inerentes à lógica do desenvolvimento capitalista no país. Esse processo geral, marcado pela concentração de terras dos latifúndios e pela expansão da unidade camponesa, aparece sobretudo nos diferentes usos a que a terra está submetida. Estes, por sua vez, podem aparecer como máscara sobre a real função que a terra tem. Exemplo expressivo da maquiagem do processo de concentração de terras está na distribuição do uso do solo pelas atividades agropecuárias.

Os dados dos Censos Agropecuários demonstram que, ao se comparar a realidade do campo de 1940 e 1995-1996, verificar-se-á que em termos globais o Brasil tem mais de 50% de suas terras ocupadas por pastagens. Tem sido comum a adoção dessa forma de uso da terra para “esconder” a terra-mercadoria (reserva de valor) à espera de especulação imobiliária. Essa evidência é muito mais acentuada quando se tomam os estabelecimentos com menos de 10 ha, que, inversamente aos grandes estabelecimentos, têm visto aumentar a porcentagem da área destinada às lavouras (cerca de 56% em 1995-1996, contra apenas 22% da superfície ocupada pelas pastagens).

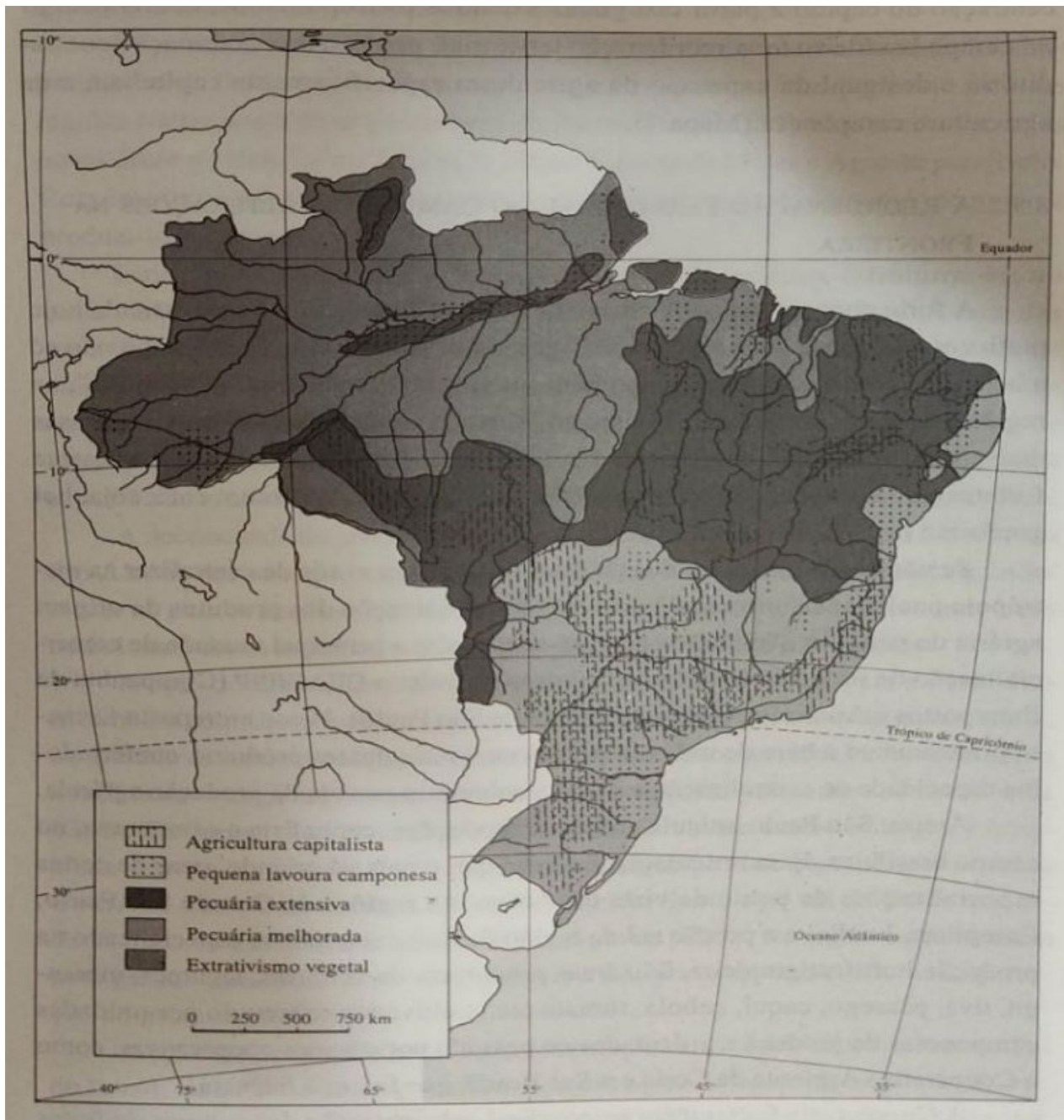
Enquanto isso, os estabelecimentos com mais de 10 mil ha tinham apenas 3% de sua área ocupadas pelas lavouras, ao passo que cerca de 37% de sua área estava tomada pelas pastagens e outros 50% ocupada por matas. É esse o papel da terra-mercadoria na economia brasileira que tem caracterizado a estrutura básica do campo brasileiro. Dados do INCRA de 2003, mostram que há no país mais de 120 milhões de ha de terras improdutivas, distribuídas praticamente por todas as regiões, sendo que a maioria delas está no Centro-Oeste.

Fonte: ROSS, Jurandy. **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2011.



Texto 2 – Reordenamento territorial do campo brasileiro: ação do estado e a lógica do capitalismo

Mapa 1 – Brasil: uso da terra (1990)



O desenvolvimento capitalista no Brasil tem imposto uma reordenação territorial do campo brasileiro. A formação dos grandes mercados urbanos nas regiões metropolitanas permitiu que novos produtos agrícolas fossem cultivados, formando assim novas áreas produtoras ou mesmo revigorando outras já decadentes. Somada à produção voltada para o mercado interno está a expansão das culturas de exportação, via de regra financiadas com incentivos fiscais oriundos de políticas territoriais do Estado. Assim, combi-

nando mercado interno e externo, o Estado atuou no sentido de incrementar a produção principalmente de grãos.

O caráter industrial da agricultura capitalista do país possibilitou a produção em grande escala das culturas cuja obtenção de preços altos no mercado garantia lucro certo nesses empreendimentos. O Estado atuou no sentido de estimular esses setores competitivos, deixando praticamente abandonado as culturas que se tem constituído, historicamente, na alimentação básica dos trabalhadores brasileiros.

Entre as políticas públicas, cabe ressaltar as voltadas para a implementação de novos polos de desenvolvimento: o Polocentro, o Polonordeste e o Poloamazônico. O Polocentro esteve e está voltado para a expansão da cultura de grãos – soja e arroz, principalmente, – no cerrado do Brasil Central. O Polonordeste foi responsável, sobretudo, pelos investimentos na Zona da Mata nordestina e no Sertão. Na região semi-árida, essas políticas governamentais privilegiaram investimentos em projetos de irrigação, quer nas áreas dos açudes, quer nos vales dos rios da região. O papel de destaque coube à área do Rio São Francisco nos Estados da Bahia e Pernambuco, ao vale do rio/açude Açu do Rio Grande do Norte e ao vale do rio Jaguaribe no Ceará. O Poloamazônia foi responsável pelo estabelecimento dos polos de desenvolvimento agromineral e agropecuário na região amazônica. Seguramente, dessa política derivam os atuais processos de desmatamento e de violência na região.

Essas ações estimuladas pelo Estado, somadas à própria lógica de concentração do capital a partir dos grandes centros metropolitanos, fizeram surgir no campo brasileiro uma reordenação territorial, produto da combinação contraditória e desigual da expansão da agricultura especificamente capitalista e da agricultura camponesa (Mapa 1).

Fonte: ROSS, Jurandy. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

Responda as questões a seguir:

- 1 De acordo com o Texto 1, como podemos caracterizar o uso da terra no Brasil?

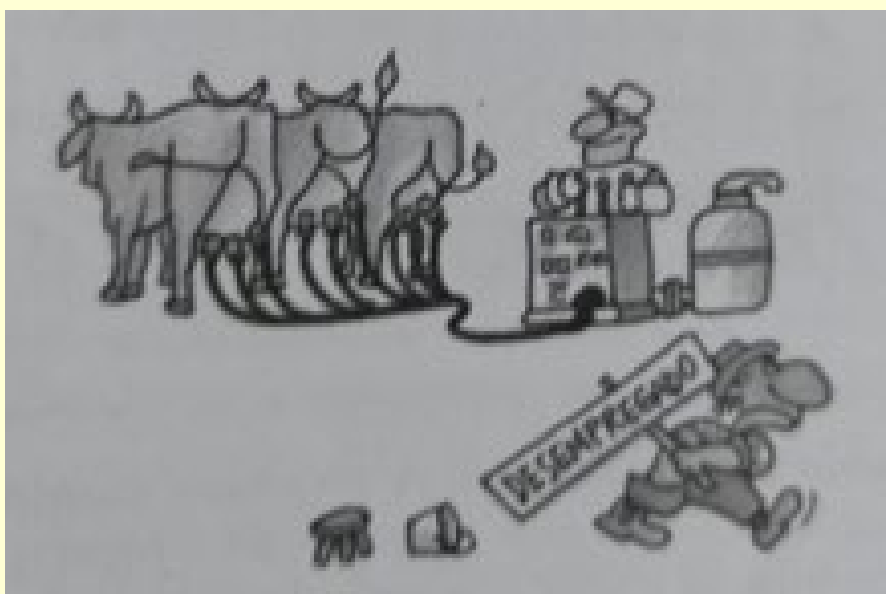
- 2 Qual a extensão das terras improdutivas no Brasil?
- 3 Pesquise sobre o que é a Reforma Agrária no Brasil, depois emita sua opinião sobre o tema.
- 4 De acordo com o Texto 2, como o Estado pode ser responsável pela organização das atividades agrícolas num dado território?

Responda em seu **caderno** e compartilhe com a sua turma.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Responda às questões:

- 1 (UFES) Foi-se o tempo em que a economia rural comandava as atividades urbanas. Atualmente, o que se verifica, em escala planetária, é a subordinação do campo à cidade...



SENE, Eustáquio de.
MOREIRA, João Carlos.
**Geografia Geral e do
Brasil: espaço geográfico e globalização.** São
Paulo: Scipione, 1998

- a) Justifique a afirmação contida no enunciado da questão.
- b) Aponte um aspecto negativo da modernização das técnicas de cultivo e de colheita no Brasil e justifique.

2 (Fuvest – SP) As alternativas seguintes descrevem características de personagens da estrutura agrária brasileira. Assinale a correta:

- a) Posseiro: pessoa que se apropria ilegalmente de terras e apresenta título falsificado de propriedade.
- b) Gato: trabalhador organizado em busca de acesso à terra.
- c) Latifundiário: proprietário de grandes extensões de terra.
- d) Sem-terra: trabalhador rural que tem posse da terra, mas não o documento de propriedade da terra.
- e) Grileiro: pessoa que contrata trabalhadores braçais com mão-de-obra para fazendas ou projetos agropecuários.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Texto 3 – Agricultura biológica ou orgânica

Agricultura biológica ou **orgânica** trata-se de um tipo de prática agrícola em que não são utilizados fertilizantes químicos ou pesticidas. Essa prática de cultivo exige um estudo detalhado sobre a constituição e evolução dos solos, as necessidades de nutrientes específicos a cada espécie vegetal, as doenças das plantas e seus parasitas, bem como uma análise rigorosa sobre as espécies de animais que se alimentam desses parasitas. Em razão dessas características, essa prática agrícola envolve estudos feitos por pesquisadores qualificados e tecnologia avançada, o que exige custos elevados, resultando em preços mais altos para o consumidor final.

O principal objetivo da agricultura biológica é evitar a poluição causada por adubos químicos e agrotóxicos, preservar o solo por meio de sua correta utilização, adubando-o naturalmente, e obter produtos de alta qualidade (com sabor natural, nutritivos e sem resíduos químicos).

Agricultura de mercado ou **moderna** é o tipo de agricultura cujos produtos tanto para o mercado interno quanto externo (exportação), tendo como



principal objetivo a obtenção de lucro. Essa prática apóia-se na investigação científica e na indústria. Ao se tornar cada vez menos dependente das intempéries, a tendência é apresentar elevada produtividade e alto rendimento. Relaciona-se a modernas estações agrícolas experimentais e laboratórios de biotecnologia, nos quais se realiza a seleção de sementes e de espécies de melhor qualidade e melhor produtividade, a fim de obter o maior lucro possível.

Fonte: GUERINO, Luiza Angélica. **Geografia: a dinâmica do espaço geográfico**. volume 1. Curitiba: Positivo, 2013.

Pesquise e ilustre num cartaz os 10 produtos agrícolas que estão na lista de compras semanais de sua casa, verifique, também, a origem deles. Eles são da agricultura orgânica ou da agricultura de mercado? Apresente o resultado de seu trabalho no Tempo Escola. Sucesso!

7. A TRILHA EM MINHA VIDA

Estamos pensando em quem produz os nossos alimentos. Quais as possibilidades de produzirmos nosso próprio alimento? Ou pelo menos alguns itens que gostamos?

Elabore um plano de Horta em casa. Pode ser um plano para o futuro, mas, você terá que se comprometer com a qualidade de vida, ação importante para uma discussão permanente em nossa disciplina.

O seu plano pode ser apresentado em forma de **mini projeto**, mostrando o espaço, material necessário e os itens que você vai plantar.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Individualmente ou em dupla, assista ao documentário “O veneno está na mesa” e/ou leia a resenha do vídeo, logo a seguir, e produza um cartaz interessante, criativo e com conteúdo relevante sobre os cuidados que devemos ter com o consumo de determinados alimentos.

Vamos construir os cartazes e colar em pontos importantes de grande visibilidade em sua escola, no retorno as aulas presenciais. O cartaz pode também ser enviado em meio digital com a identificação dos autores.

Para acessar ao vídeo:

O veneno está na mesa – YouTube

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8RVAgD44AGg>
Acesso em: 29 abr. 2021.

Resumo: O veneno está na mesa – Em seu documentário “O veneno está na mesa”, o cineasta Silvio Tendler denuncia o uso indiscriminado de defensivos na lavoura, a pressão das indústrias e a submissão dos produtores. O cineasta dimensiona a contaminação dos recursos naturais e os danos à saúde pública provocados pelo uso indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras, além de apontar as contradições de um modelo agrícola submisso aos interesses das indústrias de defensivos agrícolas e produtoras de transgênicos.

Parte da Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida, a produção conta com depoimentos de integrantes de entidades do movimento social, técnicos, agricultores e parlamentares – inclusive de defensores dos agrotóxicos e transgênicos –, além de uma intervenção do jornalista uruguaio Eduardo Galeano, autor do livro *As veias abertas da América Latina* e um dos idealizadores do projeto. O filme não será lançado no circuito comercial e está disponível para download no *YouTube*. Com base em estatísticas da Anvisa, ministérios da Agricultura e da Saúde, entre outros, o documentário sustenta, por exemplo, que cada brasileiro ingere por ano mais de 5 litros de venenos presentes de forma residual em frutas, verduras e cereais cultivados de norte a sul do país à base de pesticidas, fungicidas e herbicidas. São venenos banidos por outros países, mas que continuam sendo importados e utilizados em larga escala nas extensões de terras do agronegócio.

Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/geral/2011/09/o-veneno-esta-na-mesa/> Acesso em: 15 abr. 2021.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Aprendemos coisas interessantes sobre uso da terra e produção de alimentos que vão para nossas mesas e para o exterior.

a) Você considerou o conteúdo estudado relevante?

b) O que você considerou mais interessante no que estudamos?

c) O que, pra você, foi ruim ou precisa ser melhorado na forma como mostramos o conteúdo?

d) A agricultura é uma atividade econômica que pode contribuir para que tenhamos mais saúde e mais doenças. Como ser um consumidor responsável com meu bem particular e com meu bem coletivo?

e) Como o/a professor/a pode melhorar a abordagem desse conteúdo para você aprender mais?

Compartilhe suas respostas sem medo. Tenha coragem de saber, de não saber e querer aprender mais e melhor!





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá Estudantes! Tudo bem com vocês? Nesta trilha vamos discutir sobre o **processo de produção industrial**.

As atividades industriais produzem quase tudo o que comemos, vestimos, calçamos, lemos, assistimos. Seria possível vivermos sem a indústria?

As indústrias, por meio das propagandas, nos conduzem ao consumo de muitas coisas que parecem absolutamente necessárias. Daí, vem a pergunta: consumimos tudo o que temos necessidade ou tudo o que podemos comprar?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Seria possível vivermos sem a indústria?

As atividades industriais produzem quase tudo o que comemos, vestimos, calçamos, lemos, assistimos.

As indústrias, por meio das propagandas, nos conduzem ao consumo de muitas coisas que parecem, absolutamente, necessárias. Daí, vem a pergunta:

- 1 Consumimos tudo o que temos necessidade ou tudo o que podemos comprar?

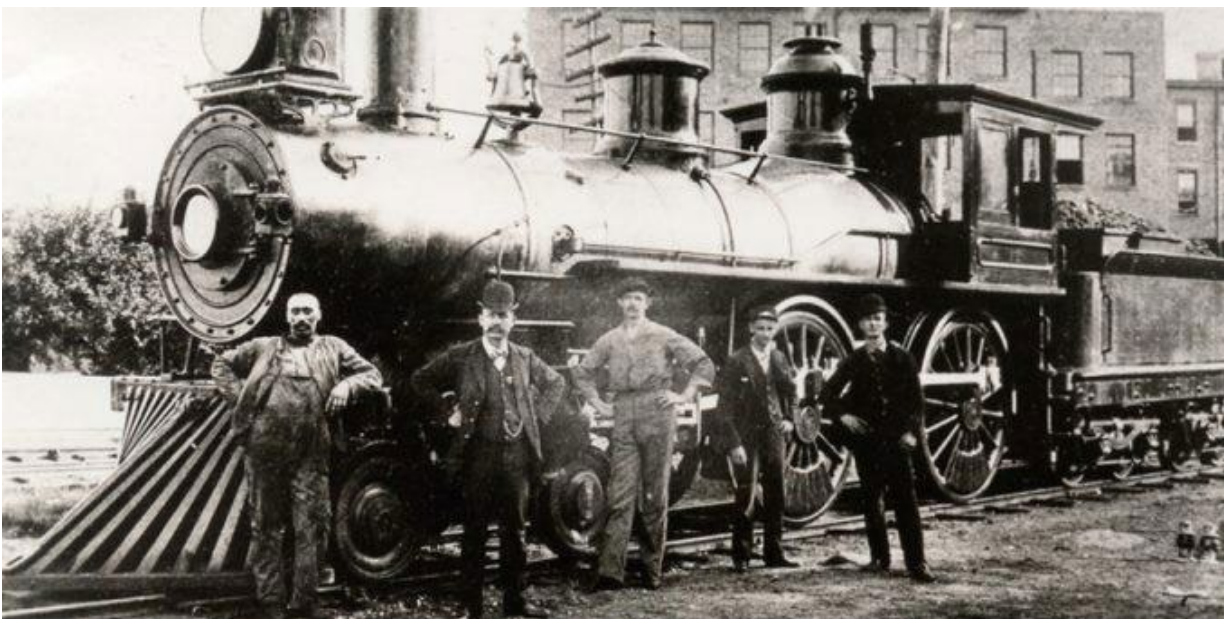
3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Figura 1



Disponível em: https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fupload.wikimedia.org%2Fwikipedia%2Fcommons%2F9%2F9e%2FBASF_Werk_Ludwigshafen_1881.JPG&imgrefurl=https%3A%2F%2Fpt.m.wikipedia.org%2 Acesso em: 29 abr. 2021.

Figura 2



Disponível em: <http://historiaemcartaz.blogspot.com.br/2015/10/revolucao-industrial-as-maquinas-que.html> Acesso em: 29 abr. 2021.

Texto 1 – Indústria 1.0: Primeira Revolução Industrial

A partir do século XVIII, a ciência passou por um grande processo de evolução na área de tecnologias que transformou de forma rápida e eficiente a vida do homem. O principal fator de alteração foi no processo de produção, sobretudo no setor industrial da sociedade. A Primeira Revolução Industrial foi fundamental para a evolução do processo do capitalismo.

Esta revolução se caracterizou pelas invenções que modificaram o setor produtivo e de transporte mundial. Foi-se descoberto a utilidade do carvão como meio de fonte de energia e, a partir disso, desenvolveram-se a máquina a vapor e a locomotiva. Invenções que foram determinantes para otimizar o transporte de matéria-prima, pessoas e para a distribuição de mercadorias.

Com a utilização das máquinas a vapor, movidas a energia do carvão, a indústria tornou-se uma opção tentadora e dinâmica para a população do interior da Europa. Neste momento, milhares de pessoas deixaram o campo em direção às cidades, começando um processo de êxodo rural que tornava a indústria ainda mais produtiva.

Até então a indústria era marcada pelos processos quase 100% artesanais, com a Indústria 1.0 veio a introdução da automatização dos processos por meio das máquinas.

Disponível em: <http://blog.perautomacao.com.br/contexto-historico-da-industria-4-0-primeira-revolucao-industrial-industria-1-0/> Acesso em: 29 abr. 2021.

Pesquise sobre os impactos do êxodo rural e da automatização na Europa do século XIX; faça um cartaz destacando os principais aspectos positivos e negativos deste período histórico.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Há uma produção cinematográfica que nos mostra como era a vida na Europa quando a indústria surgia e a exploração do carvão estava em alta, por ser a fonte de energia mais importante da época. O filme é **“Germinal”**.

Leia uma sinopse do filme:



A Revolução Industrial provocou uma série de transformações políticas, econômicas e sociais na história. O escritor francês Émile Zola (1840-1902) representou essas transformações brilhantemente em uma das suas mais célebres obras, “O Germinal”. Inspirado pela obra de Zola e pela escola literária denominada “Naturalismo”, o romance foi adaptado para o cinema sob a direção de Claude Berri, em 1993. O filme “O Germinal” aborda as relações de trabalho, as lutas de classe existentes na sociedade capitalista, o processo de instalação do capitalismo nas cidades e o ritmo da produção e da exploração dos trabalhadores pelos patrões através do trabalho desumano nas minas de carvão francesas, retratando claramente as severas transformações sociais impostas pelo modo de produção capitalista. O título do filme faz relação com o processo de desenvolvimento e de amadurecimento dos movimentos grevistas das minas de carvão do século XIX na França. Essas manifestações foram provocadas pelas condições precárias de trabalho, pela miséria, exploração e pelos baixos salários impostos pelos patrões aos operários.

Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/a-revolucao-industrial-retratada-no-filme-germinal.htm> Acesso em: 29 abr. 2021.

Link de uma parte do filme:

O germinal

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=skhX-G5b5UU>
Acesso em: 29 abr. 2021.

- 1** Em dupla, pesquise e descreva as condições de trabalho dos trabalhadores das minas de carvão do século XVIII.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Texto 3 – A evolução técnico-industrial e a qualidade de vida

O avanço técnico e científico e o crescente processo de industrialização, seja nos países ricos, seja nos pobres, nos capitalistas ou nos socialistas, vem progressivamente interferindo, agredindo e alterando a natureza, em benefício dos interesses imediatos dos homens.

[...] a natureza é um conjunto de componentes ambientais composto pelos três estados físicos da matéria (ar, água e terra) e pelos seres vivos (animais e vegetais). Esses componentes são interdependentes e apresentam uma funcionalidade marcada pela permanente troca de energia e matéria entre si. A ação combinada de ar, terra e água tornou possível a evolução lenta e permanente da vida animal e vegetal na superfície da Terra. Nesse contexto, as novas formas de vida animal e vegetal, com a evolução gradativa das espécies e o desaparecimento de outras ao longo do tempo na história natural da Terra, possibilitaram o surgimento da espécie que hoje se caracteriza como a principal predadora dos recursos da natureza – o Homem.

[...]

Sendo o homem a espécie que, desde os primórdios da civilização, se disseminou por quase toda a superfície do planeta, as carências de alimento, de abrigo e de agasalho, associadas à expansão crescente do número de indivíduos da espécie, foram exigindo cada vez mais criatividade para a solução de suas necessidades vitais. As necessidades dos grupos sociais humanos foram desenvolvendo cada vez mais e melhor a capacidade cerebral do homem, sempre à procura de soluções para seus problemas de sobrevivência. Dentro desta perspectiva, ele foi selecionando as espécies vegetais de maior interesse para a sua alimentação e para a confecção de abrigos e agasalhos, domesticando animais mais dóceis e caçando outros, que forneciam carne e couro.

[...]

Ao passar de simples coletor de frutos e caçador para agricultor, criador de rebanhos e construtor de abrigos e de equipamentos cada vez mais complexos, o homem passou inadvertidamente a alterar o equilíbrio e o funcionamento dos ambientes naturais, privilegiando a expansão de um pequeno número de espécies animais e vegetais e eliminando uma grande quantidade de outras, que não eram de interesse imediato para satisfazer às suas necessidades.

[...]

O acréscimo do conhecimento técnico-científico dos séculos XVIII, XIX e XX possibilitado pelo capitalismo colocou definitivamente os interesses das sociedades humanas de um lado e a preservação da natureza do outro. Até





praticamente a década de 70 deste século, não havia no mundo a menor preocupação com as questões ambientais ou ecológicas, a não ser nas universidades, onde o assunto era tratado cientificamente.

A crescente industrialização concentrada em cidades, a mecanização da agricultura em sistemas de monocultura, a generalizada implantação de pastagens para criação de gado, a intensa exploração de recursos energéticos, como o carvão mineral e o petróleo, a extração de recursos minerais como o cobre, o ferro, o ouro, o estanho, o alumínio, o manganês, entre inúmeros outros, alteram de modo significativo a terra, o ar e a água do planeta, chegando algumas áreas a degradações ambientais irreversíveis.

Fonte: ROSS, Jurandyr. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

Para entender melhor o texto, realize uma pesquisa sobre os itens indicados a seguir, coloque os resultados obtidos em documento *PowerPoint*, compartilhe com sua professora ou professor e depois com sua turma para discussão.

- 1 Em seu **caderno**, enumere os impactos ambientais produzidos pela exploração de: petróleo; carvão mineral, ouro, estanho, alumínio, cobre e ferro.
- 2 Identifique os impactos sociais e ambientais oriundos de atividades mineradoras provocados pelas recentes tragédias de Brumadinho e Mariana, em Minas Gerais.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

O processo de industrialização teve vários marcadores no tempo. Um dos principais é a fonte de energia mais importante de cada época.

Em dupla ou individualmente, **produza um painel com a linha do tempo do processo de industrialização no mundo**. Caracterize a Primeira, a Segundo e a Terceira Revolução Industrial.

Descreva a Revolução Técnico-Científica e Informacional, segundo a perspectiva do professor Milton Santos.

E, por fim, defina o que é a indústria 4.0.

Onde você pode encontrar apoio para responder às questões?

Seu livro didático e nos *links* indicados:

Milton Santos

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TRfYvIors78>
Acesso em: 29 abr. 2021.

Meio técnico-científico e informacional

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I93btdCZ8ds>
Acesso em: 29 abr. 2021.

Revolução industrial: resumo desenhado

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qpxajlXEPko>
Acesso em: 29 abr. 2021.

Revoluções industriais

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=laavOBDF2BA>
Acesso em: 29 abr. 2021.

Você pode fazer, ainda, uma linha do tempo em papel metro ou num arquivo digital.

7. A TRILHA EM MINHA VIDA

Podemos viver sem a indústria e seus produtos diversos? Monte um painel com todos os itens de sua casa/sua rotina, identificando a origem e apresente a seus colegas. Os itens que você pode listar: televisão, celular, computador, geladeira, rádio, calça jeans, bolsa, casaco de frio, um tênis, CD, DVD... E aí? Tudo o que você usa, ou tem em casa, é produzido pela indústria brasileira?



8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Vamos analisar nosso conhecimento sobre os impactos produzidos pela indústria no mundo?

Enumere o preço do progresso chinês, para isso, pesquise sobre as condições de trabalho, alimentação da população e condições dos rios na China.

Ao final da pesquisa, realize um mapa conceitual com os resultados que você considerou mais relevantes sobre sua pesquisa

Sobre condições de trabalho, o filme **China Blue**, ajuda a entender um pouco sobre o funcionamento da indústria de produção de roupas baratas.

Para aprofundar o tema, assista ao vídeo e acesse o artigo indicado:

China Blue

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yZv0rporNZ0>

Acesso em: 29 abr. 2021.

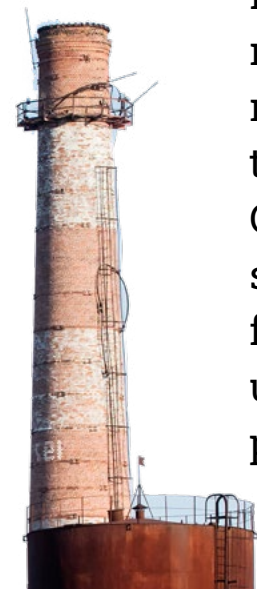
Discussões sobre a questão ambiental na China: impactos e perspectivas

Disponível em: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/discussoes-sobre-a-questao-ambiental-na-china-impactos-e-perspectivas/> Acesso em: 29 abr. 2021.

Caso não tenha acesso ao artigo, segue o resumo do texto:

Discussões sobre a questão ambiental na China: impactos e perspectivas.

Nas últimas décadas, a China vem despontando no cenário mundial como uma potência cujo desenvolvimento econômico está pautado na produção de riscos ambientais. Devido ao tamanho do país e da população, os problemas ambientais na China tornam-se relevantes na contemporaneidade, pois apresentam reflexos que impactam tanto a dimensão humana quanto física. Considerando que, no mundo atual, o global e o local se unem numa mesma dinâmica, os riscos produzidos por esse país podem ser alargados para além de suas fronteiras, e confi-




guram inquietações que assumem dimensão mundial. Embora a Reforma da economia chinesa venha promovendo extraordinário dinamismo econômico, assinalando sua crescente importância na ordem mundial, as altas taxas de crescimento, e os avanços tecnológicos implicam riscos ambientais, incertezas e possíveis agravamentos das mudanças climáticas. Neste sentido, este artigo propõe discutir a questão ambiental na China, seus impactos, adaptações e perspectivas.

Palavras-chave: China. Crescimento econômico. Proteção ambiental. Mudança climática.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Chegamos ao momento de autoavaliação. Antes da finalização esta trilha, peço que responda apenas algumas perguntas no seu **diário de bordo**:

- 
- a) Você reservou um tempo para realizar esta atividade?
 - b) Se reservou, conseguiu realizar esta atividade no tempo programado? Considera que a trilha te ajudou a compreender um pouco sobre o processo de industrialização durante a leitura de textos sugeridos?
 - c) Através da trilha você consegue falar para uma outra pessoa sobre o processo de industrialização no Brasil?
 - d) Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Compartilhe suas respostas sem medo. Tenha coragem de saber, de não saber e querer aprender mais e melhor!



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá Estudante! Na atualidade pouca gente se sente convidada a pensar sobre **a origem dos produtos que consome**. Muitos nem sabem quanto custa seu consumo diário ou mensal, de roupas, alimentos, uso do celular, entretenimento, combustível entre outras coisas.

Há uma indústria, um comércio e uma rede de serviços que usamos, e, à medida que usamos, fazemos o mundo do dinheiro ter movimento, velocidade, densidade e luminosidade.

Vamos explorar a trilha?! Conte comigo durante toda a nossa caminhada.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Para iniciarmos nossa caminhada, levante os números gastos anualmente com bens de consumo e serviços que são utilizados em sua casa. Por exemplo, alimentos, água, energia, roupas, sapatos, aparelhos eletrônicos etc. Em seguida, procure identificar a origem desses bens de consumo e serviços (país ou região do Brasil em que é fabricado). Por último, monte um quadro comparativo indicando o produto, o valor gasto e o tempo de duração do produto (estimado).

Após a construção do quadro comparativo, responda às questões:

- 1 Nosso consumo movimenta o comércio local?
- 2 Em sua casa, utiliza-se serviços de compra físicos ou virtuais (*internet*) para a maioria das compras que são realizadas?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Figura 1



Disponível em:
<https://www.tgpoli.com.br/noticias/historia-e-evolucao-da-industria-automotiva-brasileira/>
Acesso em: 29 abr. 2021.

Figura 2



Disponível em:
<https://www.escolaprisma.com.br/robotizacao/>
Acesso em: 29 abr. 2021.

- 1 Observe as imagens 1 e 2, e coloque em uma tabela a **evolução dos números da produção de carros no Brasil**, um produto, amplamente consumido por pessoas de vários níveis de renda em todo o mundo. Pesquise aqui: Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/22/28120/> Acesso em 20 maio 2021.
- 2 As imagens 1 e 2, mostram o processo de produção/montagem de um carro no passado e no presente, leia também a reportagem a seguir. O aumento do **consumo de carros** aumentou, assim como a tecnologia investida no processo de produção para tornar o valor do carro mais acessível. Contudo, o que tem acontecido com o número de trabalhadores nesse campo da indústria com a modernização/**robotização** da produção?

Reportagem: Boletim CBN Autoesporte: a robotização da indústria automotiva

Veículos motorizados foram essenciais para conter o surto de coronavírus em Wuhan.

Na **indústria automobilística**, os robôs têm cada vez mais desempenhando um papel fundamental na produção de novos veículos, muito por conta da precisão e dos movimentos repetitivos.

Um dos primeiros e mais marcantes foi o **robô** Fred, criado pela Ford nos anos 60 e construído a partir de peças de carro. Ele simbolizava a expansão tecnológica da fabricante, além de atuar como representante da marca.

Desde aquela época, os robôs não deixaram de marcar presença na indústria. Em **Wuhan**, durante o surto do novo coronavírus, veículos robotizados foram usados para entregar suprimentos médicos e comida nos hospitais, mostrando como podem ser essenciais em circunstâncias como essas.

Disponível em: <https://autoesporte.globo.com/carros/noticia/2020/06/boletim-cbn-autoesporte-robotizacao-da-industria-automotiva.ghtml/> Acesso em 20 maio 2021.

- 3** O Brasil tem 29 fábricas de veículos paradas. Leia o trecho da reportagem abaixo e descreva as características dessa crise apontada no texto.

Reportagem: Brasil tem 29 fábricas de veículos paradas: 'Crise sem precedentes'

Uma crise considerada "sem precedentes" no fornecimento de componentes, aliada à queda da demanda no mercado interno com o agravamento da pandemia, levou à paralisação total ou parcial de 13 das 23 montadoras de automóveis do país, que somam 29 fábricas paradas, de um total de 58. Os dados são da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores). Essa não é a primeira vez que parte da indústria interrompe atividades no Brasil esse ano.

[...]

Paradas em cascata A Volkswagen foi a primeira montadora a anunciar a suspensão da produção no país, no dia 19 de março. "Com o agravamento do número de casos da pandemia e o aumento da taxa de ocupação dos leitos de UTI nos estados brasileiros, a empresa adota esta medida a fim de preservar a saúde de seus empregados e familiares", informou a companhia, na ocasião. Nos dias seguintes, os anúncios de parada se sucederam. Algumas das empresas apontaram a falta de componentes como motivo para redução da produção, caso da Volvo e da GM. "A Volvo vai reduzir a produção de caminhões em sua fábrica de Curitiba", disse a montadora sueca. "O motivo é o alto nível de instabilidade na cadeia – global e local – de abastecimento de peças, principalmente semicondutores, combinado com o agravamento da pandemia".

No último levantamento da Anfavea (de 30/3), estavam paradas: Mercedes, Renault, Scania, Toyota, Volkswagen, Volkswagen Caminhões e Ônibus, BMW, Agrale, Honda, Jaguar e Nissan. GM e Volvo não pararam totalmente, mas reduziram substancialmente a produção.

As paralisações começaram em 24 de março e as empresas planejam voltar entre 5 de abril e o final de maio. Mas os analistas avaliam que as paradas



podem ser estendidas, dependendo do andamento das medidas de isolamento social nos estados e municípios, já que em muitos deles as concessionárias estão fechadas, impedindo as vendas [...].

Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2021/04/05/brasil-vive-crise-e-tem-29-fabricas-de-veiculos-paradas.htm/> Acesso em 20 maio 2021.

Você pode compartilhar suas respostas anotadas no **caderno** ou enviado para o/a professor/a via Google Documentos.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Texto 1 – PIB da OCDE aumenta 8,1% no terceiro trimestre mas ainda aquém do pré-pandemia

O Produto Interno Bruto (PIB) dos países da OCDE registou uma forte recuperação no terceiro trimestre do ano, ao crescer 8,1%, mas sem atingir os níveis anteriores à pandemia da covid-19, foi esta segunda-feira anunciado.

O PIB dos países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) entre julho e setembro foi 2,4% inferior ao do último trimestre de 2019, antes do início da pandemia do novo coronavírus.

Nos países mais atingidos pelos encerramentos e confinamentos para travar a pandemia durante o segundo trimestre do ano, ocorreram aumentos significativos no terceiro trimestre, tais como em França (18,7%), Itália (15,9%), Turquia (15,6%) ou no Reino Unido (15,5%).

Outras grandes economias conseguiram aumentos mais modestos, como a Alemanha (7,7%), Brasil (7,4%) e Estados Unidos (5,3%). A União Europeia registou um aumento de 11,5% e a zona euro de 12,5%.

No conjunto dos países do G20, o PIB foi 2% inferior ao do terceiro trimestre do ano passado, com apenas dois países a registar aumentos, a Turquia (5,4%) e a China (4,9%).

A Índia foi o país do G20 com a mais forte recuperação trimestral, com o PIB a crescer 21,9%, depois de ter sofrido uma queda de 25,2% no segundo trimestre, a maior queda jamais registada.

Disponível em: <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/pib-da-ocde-aumenta-81-no-terceiro-trimestre-mas-ainda-aquem-do-pre-pandemia-676296> Acesso em: 29 abr. 2021.

Para ampliar sua compreensão do Texto 1, pesquise o significado, a importância e a história das seguintes palavras ou siglas: PIB; OCDE; G20; União Européia.

- 1 Desafio:** Por que para as economias do mundo foi difícil lidar com a Pandemia provocada pelo novo coronavírus? Responda em dupla com um texto de 10 linhas, no mínimo.

Texto 2 – Expansão geográfica das multinacionais

A expansão geográfica das multinacionais é um dos fatos mais importantes da economia capitalista depois da Segunda Guerra Mundial; entretanto, a sua origem ocorreu no final do século XIX, com a formação dos **monopólios** capitalistas. A América Latina, por exemplo, desde o início do século XX constitui-se em área de expansão de multinacionais norte-americanas. No pós-Segunda Guerra Mundial as multinacionais expandiram-se para a Europa Ocidental e para a Ásia. Simultaneamente, as empresas multinacionais europeias expandiram-se para a África e a Ásia, na esteira do processo de descolonização/independência das antigas colônias. Com isso criaram-se novas formas de dependência econômica nesses jovens países.

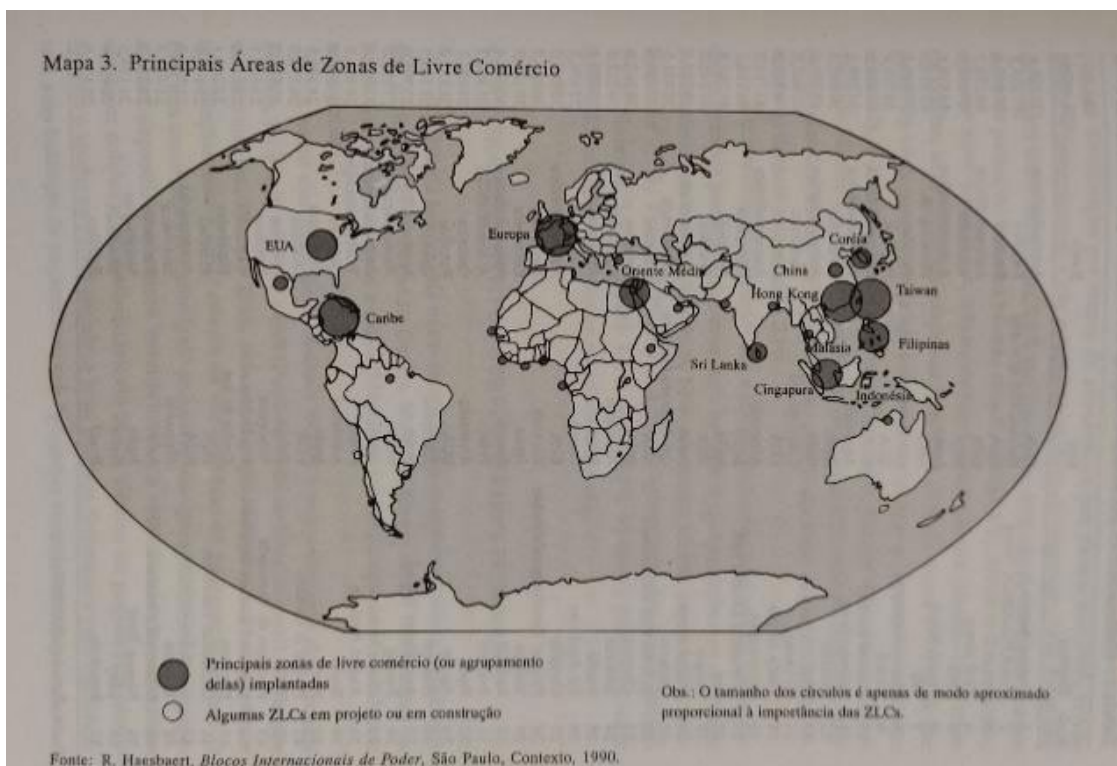
Em função da nova divisão internacional do trabalho, o processo de mundialização da indústria expande essa atividade para vários países do chamado Terceiro Mundo: México, Venezuela, Colômbia, Peru, Chile, Argentina e Brasil na América Latina; Egito, Argélia, Marrocos, Nigéria e África do Sul na África; Israel, Turquia, Irã, Iraque, Índia, Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong, Filipinas, Cingapura, Malásia, Tailândia, Austrália e Nova Zelândia na Ásia e na Oceania.

A criação das zonas francas, ou zonas de livre comércio, ou ainda zonas de processamento de exportações, tem funcionado como instrumento de aproveitamento de mão-de-obra barata combinada com vantagens fiscais. De certo modo, elas passam a caracterizar uma das facetas da industrialização

seletiva no seio da economia capitalista industrializada mundial. A sua distribuição pelo globo está apresentada no Mapa 1.

A análise das 52 maiores empresas multinacionais do mundo por vendas, por sua distribuição por ramos de atividades e por países, em 1989, revela aspectos interessantes. Com relação ao número de empresas, 31% delas são de origem norte-americana, 19% são japonesas, 42% são de países da Europa e 8% de países do Terceiro Mundo (Coréia do Sul 4%). Entre as 10 maiores, seis são norte-americanas, três europeias e uma japonesa. Quanto ao volume de vendas, as dez maiores empresas controlam 38% do mercado mundial. Do ponto de vista geográfico (e em função de quem tem o controle do mercado mundial), a distribuição é a seguinte: EUA 39%, Europa 40%, Japão 16% e Terceiro Mundo 5%. Por setores de atividades a distribuição é a seguinte: 30% indústrias eletrônicas, 25% petrolíferas e 21% do setor automobilístico, ficando os demais setores com 24%.

Mapa 1 – Principais áreas de zona de livre comércio



Fonte: ROSS, Jurandy. **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2011.

A concentração territorial das multinacionais fez com que os países industrializados participassem com mais de 70% das exportações no comércio internacional no ano de 1988: EUA 14%, Alemanha 10,8%, Japão 9,9%,

Grã-Bretanha 7,7%, França 6,7%, Itália 4,5%, Bélgica (inclusive Luxemburgo) 3,9%, Holanda 3,7%, Canadá 3,6% e Suíça 2,2%. O Brasil participou com 0,96% do total das exportações nesse ano (1990).

Fonte: ROSS, Jurandy. **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2011.

Podemos não conhecer profundamente a dinâmica das multinacionais que têm seu processo de produção espalhado pelo mundo. Por isso, você é convidado a fazer uma pesquisa sobre a origem das empresas de marcas de carro que você conhece. Escolha duas marcas e pesquise origem, forma de produção, montagem, vendas de carros e lucro da empresa nos últimos anos.

Apresente o resultado de sua pesquisa com textos e imagens em formato de vídeo que deve ter duração de 5 a 7 minutos com abertura, identificação do autor/autores, dados da pesquisa com imagens e por fim, as fontes da pesquisa realizada.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Texto 3 – Mercosul debaterá espionagem e segurança da *internet*

No momento em que novas denúncias de espionagem foram trazidas a público [...], dessa vez envolvendo quebra de sigilo das comunicações de e-mail, SMS, chamadas telefônicas e até mesmo navegação na *Internet* da presidente Dilma Rousseff e seus assessores diretos, os ministros do Interior – o equivalente à Casa Civil no Brasil – e da Justiça dos países que compõem o Mercosul e outros associados ao bloco se preparam para discutir as denúncias de espionagem e a segurança da *Internet*.

Os ministros dos países membros e associados se reunirão no dia 8 de novembro, nas Ilhas Margarita, na Venezuela, e debaterão também outras questões, como fluxos migratórios, jogos de futebol, delitos cibernéticos e integração de dados entre os países do bloco.

Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/mercosul-debatera-espionagem-e-seguranca-da-internet/> Acesso em: 10 mai. 2021. (Adaptado).

Responda às questões:

1 Com base no Texto 3 e nos seus conhecimentos sobre o Mercosul, analise as sentenças:

I – Atualmente, o Mercosul é formado por quatro países membros: Argentina, Brasil, Uruguai e Venezuela. Em 2012, o Paraguai foi expulso devido ao processo de impeachment do presidente Fernando Lugo.

II – As reuniões do Mercosul, além de tratarem de questões comerciais, também são voltadas para temas das esferas política, cultural e esportiva, o que demonstra o objetivo de integração entre os países membros.

III – Atualmente, o bloco se classifica como um mercado comum, depois de ter passado pelos estágios de união aduaneira e de área de livre comércio. Esse atual estágio é caracterizado pela livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais.

IV – Esse bloco econômico foi criado com a assinatura do Tratado de Assunção, em 1991, por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Com isto, objetivavam a integração dos quatro Estados membros por meio do estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC).

Estão corretas apenas as alternativas

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

2 (UFRN) No contexto da globalização, uma tendência crescente é a formação de blocos econômicos regionais. Estes blocos apresentam diferentes níveis de integração. Um desses níveis é a zona de livre comércio que se caracteriza pela

- a) criação de uma moeda única a ser adotada pelos países membros.
- b) livre circulação de mercadorias provenientes dos países membros.
- c) unificação de políticas de relações internacionais entre os países membros.
- d) livre circulação de pessoas, serviços e capitais entre os países membros.

3 (IFBA) Aonde os emergentes querem chegar?

“(…) Dois eventos centrais para os países emergentes serão realizados em Brasília em abril: a Cúpula Índia-Brasil-África do Sul (IBAS) e a Cúpula Brasil-Rússia-Índia-China (BRIC). (...) Esperamos que estes encontros tenham grande ressonância para o futuro da cooperação Sul-Sul, assim como o novo papel dos países emergentes na política global.”

ROY, Tathin. **Aonde os emergentes querem chegar?** Folha de São Paulo. São Paulo, 11 de abril de 2010. Opinião. p. A3.

4 Este novo papel que os países emergentes citados no texto representam na política global se refere

- a) ao seu extensivo combate à fome, pobreza e exploração do trabalho infantil, através de ações e programas governamentais.
- b) à posição de membros efetivos no Conselho de Segurança da ONU, inclusive liderando missões, como foi o caso do Brasil no Haiti.
- c) à sua recente equiparação em termos bélicos a países como Estados Unidos e Japão, o que os eleva ao patamar de potências militares.

- d) ao aumento da sua influência e poder na governança econômica global, devido aos bons índices de crescimento de suas economias.
- e) ao protagonismo nas questões ambientais e de desenvolvimento sustentável, visto que diminuiriam significativamente suas emissões de gases estufa.

Disponível em: <http://geolibertaria2.blogspot.com/2015/02/comercio-mundial-e-blocos-economicos.html> Acesso em: 29 abr. 2021.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

O mundo do comércio e dos serviços globais nos incentiva a consumir muitas coisas. Desde alimentos a produtos dermatológicos, vivemos “criando necessidade de coisas para viver, para ser/estar feliz”. O seu desafio é pensar nas vantagens de fazer suas tarefas sem celular e sem um carro. É possível? Use sua criatividade e descreva vantagens de uma vida sem muita tecnologia e sem consumo de combustível.

Você pode escrever um texto de no mínimo 10 e no máximo 20 linhas. O seu texto pode ser uma redação, um poema, um cordel, um conjunto de frases.

Você decide como comunicar informações importantes com uma vida menos dependente e mais econômica! Seu texto pode ser encaminhado para a professora, escrito numa folha do seu **caderno** ou *Google* Documentos.

7. A TRILHA EM SUA VIDA

A escravidão foi um modo de exploração brutal que demorou muitos anos para chegar ao fim no Brasil. Fomos um dos últimos países do mundo a abolir a escravidão. Na atualidade, muitos pesquisadores dizem que a escravidão ainda não acabou e outros dizem que os novos empregos terceirizados, são uma nova forma de escravizar as pessoas.

O que você pensa sobre essas questões relacionadas ao trabalho, exploração e escravidão? Escreva a sua opinião em um texto com, no mínimo, 10 linhas e, no máximo, 20 linhas e envie para sua/seu professora/professor.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Os adolescentes e jovens do século XXI, estão cada vez mais conectados. Os avanços tecnológicos e a velocidade das relações comerciais permitem que muitos tenham acesso às novas tecnologias, jogos no celular que fazem com que muitos tenham uma vida mais voltada na realidade virtual, do que na realidade física e temporal. Outros, tem que trabalhar bastante para ajudar sua família, e não tem tempo para diversão, lazer ou jogos no celular.

Pensando no jovem que não trabalha, e tem muito entretenimento virtual e no jovem que trabalha muito e tem pouca folga para lazer, elabore uma frase, com sua opinião sobre como o adolescente/jovem pode aproveitar melhor seu tempo, para ter felicidade – pense em coisas que não custam dinheiro. **A frase deve ter no máximo 3 linhas.**

Você pode escrever essa frase no **caderno** e entregar para o/a professor/a. Ou pode fazer um *post* em algum aplicativo como o *CANVA* para compartilhar com sua turma.



9. AUTOAVALIAÇÃO

Chegamos ao final de nossa caminhada, mas antes preciso que você responda às questões da autoavaliação.

- a) Você considerou o conteúdo estudado nesta trilha relevante?
- b) O que, para você, foi ruim ou precisa ser melhorado na forma como mostramos o conteúdo?
- c) Na sua opinião, é possível aplicar os temas estudados nesta trilha no seu dia a dia? Justifique.

Compartilhe suas respostas sem medo. Tenha coragem de saber, de não saber e querer aprender mais e melhor!





1. PONTO DE ENCONTRO

Vamos fechando um ciclo importante de nossa viagem pelo Ensino Médio. Nesse momento da nossa aventura vamos refletir sobre informações importantes relacionados ao **setor terciário e como o sistema capitalista tem produzido significativas modificações em sua dinâmica de funcionamento.**

Mas, antes de prosseguir, escreva o que você sabe sobre o setor primário, o setor secundário e o setor terciário. Se não tiver segurança, faça uma rápida pesquisa e defina os três setores com uma frase e uma imagem.

As três definições e as três imagens podem ser expostas numa cartolina e compartilhadas com a turma por meio de uma fotografia.

Link de Consulta autorizada:

Atividades economicas movimentam a economia do Brasil

Disponível em: <https://blog.mackenzie.br/atividades-economicas-movimentam-a-economia-do-brasil/> Acesso em: 29 abr. 2021.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Texto 1 – A importância do setor terciário para a economia

O setor terciário, conhecido por abranger as atividades de comércio de bens e prestação de serviços, demonstra expressiva relevância na economia brasileira, e ainda, há vários anos a composição do PIB tem participação expressiva deste segmento.

A representatividade do setor terciário (comércio e serviços) passou de 69% do Valor Adicionado ao Produto Interno Bruto (PIB) em 1997 para 73%

em 2018 (até 3º trimestre com dados acumulados em 4 trimestres), segundo dados das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Percebe-se que o comércio foi o principal responsável por esse avanço, pois sua contribuição de 8% do Valor Adicionado do PIB, em 1997, passou para 13%, em 2018. Já o setor de serviços, apesar de significativa participação no Valor Adicionado do PIB, manteve o patamar de sua contribuição em torno de 60%, no ano de 1997 e no ano de 2018.

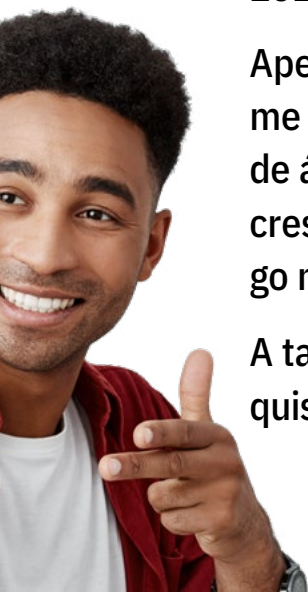
A evolução mensal do índice de volume de vendas no varejo (índice de base fixa com ajuste sazonal), medida pela Pesquisa Mensal do Comércio, do IBGE, sinalizou significativa expansão entre os anos de 2003 e 2014. A partir de 2015, houve queda no volume de vendas que começou a mostrar alguma recuperação em 2017.

O comportamento de queda no volume de vendas no período 2015-2016, também é constatado quando a análise considera a variação percentual mensal acumulada em 12 meses. Em dezembro de 2014, o crescimento do volume de vendas do varejo acumulado em 12 meses havia sido de 2,2%, porém o cenário inverteu-se, em dezembro de 2015, quando foi registrada queda de 4,3%, acumulada em 12 meses (Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE). Já em dezembro de 2016, a queda foi de 6,2%. Em 2017, o crescimento retornou e o volume de vendas do varejo fechou positivamente em 2,1%. Em 2018, o volume de vendas do varejo acumulado em 12 meses cresceu 2,3%.

A Pesquisa Mensal de Serviços, do IBGE, permite monitorar o crescimento do volume de serviços acumulado em 12 meses, que foi positivo em 2013 (4,1%) e 2014 (2,5%). Já em 2015, o volume de serviços acumulado em 12 meses variou negativamente em 3,6%, ocorrendo o mesmo em 2016 (-5%), 2017 (-2,8%) e 2018 (-0,1%).

Apesar de ensaiar uma retomada do crescimento nos anos recentes, o volume de vendas do varejo ainda é modesto quando comparado aos períodos de ápice indicados nos gráficos anteriores. É esperado que a retomada do crescimento da economia impulse o setor e reduza a taxa de desemprego no País, que ainda é elevada.

A taxa média de desocupação continua alta no país: 12,3% em 2018 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua/IBGE). Eram 12,8 mi-



lhões de pessoas desocupadas, em média, em 2018 (eram 6,7 milhões em 2014, o menor nível da série)

Ainda segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua/IBGE, o contingente de pessoas com carteira de trabalho assinada na série histórica alcançou 32,9 milhões em 2018, exceto empregados domésticos. O número de empregados sem carteira assinada no setor privado, excluídos domésticos, chegou a 11,2 milhões. Os trabalhadores por conta própria eram 23,3 milhões. O total de empregados domésticos chegou a 6,2 milhões de pessoas, sendo que, desse total, apenas 29,2% tinham carteira assinada.

IBGE – Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23652-desocupacao-cai-para-12-3-no-ano-com-recorde-de-pessoas-na-informalidade> Acesso em: 29 abr. 2021.
Disponível em: <https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-e-servicos/a-secretaria-de-comercio-e-servicos-scs/programas-e-acoes-scs> Acesso em: 29 abr. 2021.

DESAFIO 1

Pesquise sobre os dados atualizados de 2015 a 2020 sobre:

- Pessoas com carteira assinada
- Empregados sem carteira assinada
- Empregados domésticos
- Trabalhadores por conta própria

Após a realização da pesquisa, organize os dados num quadro e justifique as diferenças identificadas entre os dados analisados nos três anos.

Apresente aos seus colegas de classe o quadro e um pequeno texto explicando o que os números nos permitem concluir.



3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Texto 2 – Comércio

Um dos aspectos fundamentais de qualquer economia é o comércio, atividade incluída no setor terciário, mas que desempenha relevante papel econômico em todos os setores. Comércio significa troca de produtos e valores, compra e venda, visando a obtenção de lucro.

A atividade comercial promove a transferência de mercadorias entre pessoas, regiões e países, deslocando-as de áreas onde são abundantes para outras onde não são produzidas em quantidade suficiente para atender ao consumo. A importância do comércio está no fato de não existirem países autossuficientes, isto é, que produzam tudo o que necessitam no seu próprio território.

Ninguém produz algum bem para o qual não haja mercado potencialmente interessado em adquiri-lo, e isso vale tanto para a produção de frutas quanto para a de alta tecnologia. É essa troca de mercadorias que estimula a produção e o consumo, que sustenta toda a economia mundial. Além da função econômica, as trocas comerciais favorecem a até mesmo são responsáveis pela expansão dos meios de comunicação e transporte e pela interação cultural entre os povos.

Atualmente, o comércio e seus desdobramentos (estoque e distribuição) é considerado uma atividade que absorve grande quantidade de mão de obra.

Fonte: GUERINO, Luiza Angélica. **Geografia: a dinâmica do espaço geográfico**. Volume 1. Curitiba: Positivo, 2013.

Para entender melhor nossas relações comerciais no comércio mundial, observe as imagens (Mapa 1 e 2) e responda em seu **caderno** as seguintes questões:

- 1 Pesquise o significado da palavra siderurgia, assim como a importância dessa atividade comercial para o Brasil.
- 2 Observe o Mapa 1 e identifique quais estados brasileiros mais exportam minérios? Para onde exportam?

- 3 Como o Japão utiliza o minério comprado do Brasil?
- 4 Observe com atenção todos os elementos do Mapa 2, as setas e os círculos e demais elementos. Escreva um texto de 10 linhas a partir dos elementos do mapa, descrevendo o comércio mundial.

Você pode compartilhar suas respostas em meio digital ou físico com seus colegas de turma e com o/a professor/a.

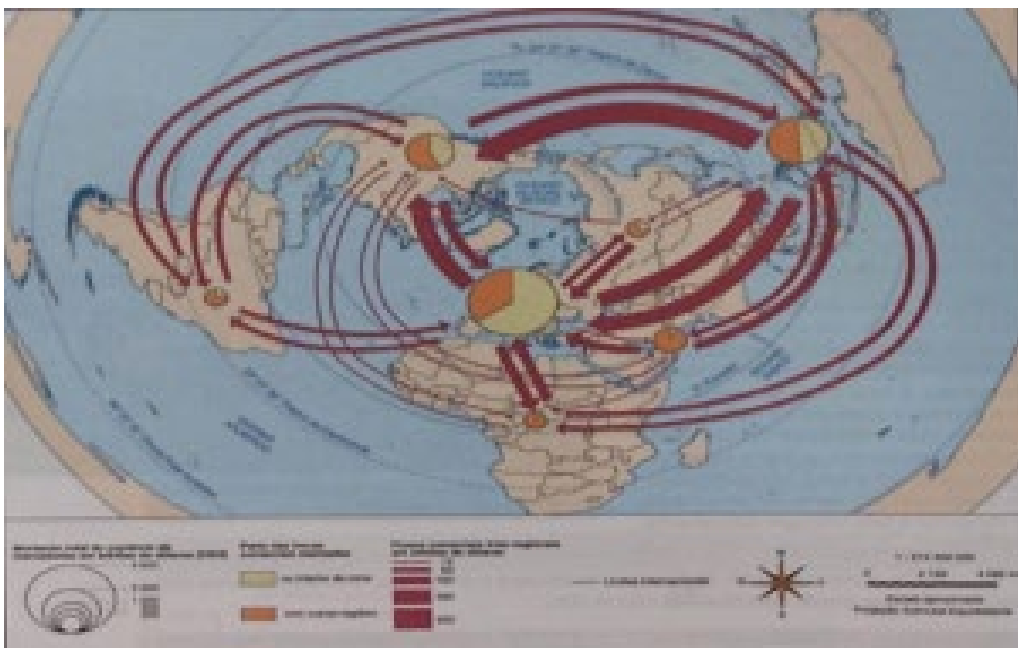
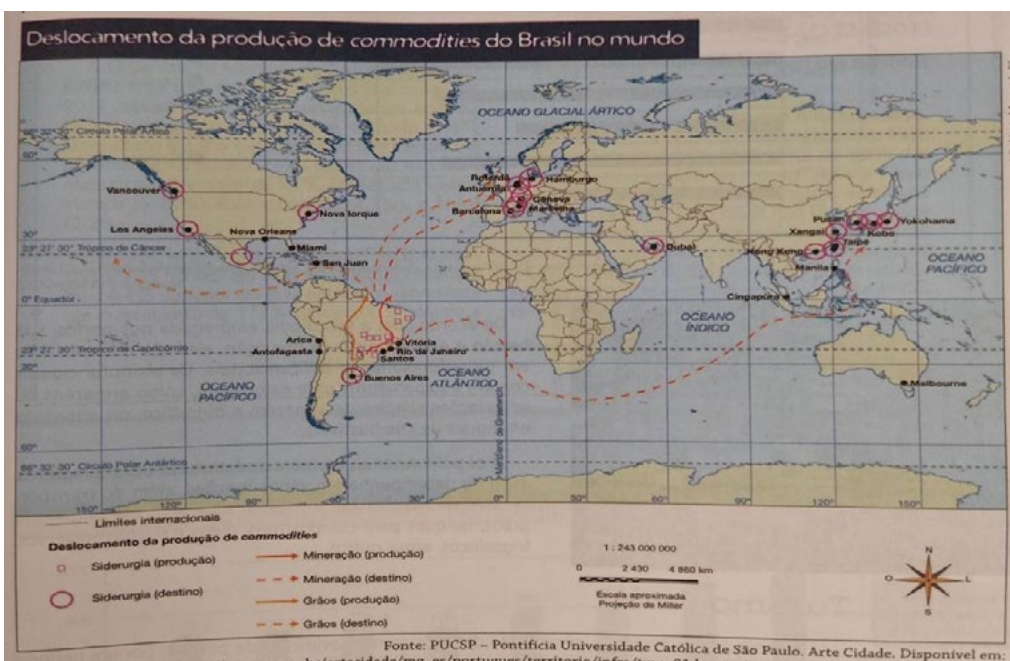


Figura 1 – Deslocamento da produção de commodities do Brasil no mundo

Disponível em: http://www.pucsp.br/artecidade/mg_es/portugues/territorio/infra/trans01.html. Acesso em: 15 mai de 2012.



Mapa 2 – Comércio internacional de mercadorias

Fonte: NATHAN. Atlas Nathan: atlas du 21. Siècle. Paris: Nathan, 2008. Adaptação.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Texto 3 – Distribuição da renda nacional

O aumento das exportações e importações nas últimas décadas, fazendo crescer o conjunto do comércio exterior brasileiro, foi possível graças à inserção cada vez maior do país no contexto do capitalismo monopolista, com a contrapartida da elevação da dívida externa. Mas é preciso destacar que todo esse incremento da produção em geral no país se fez, preferencialmente, em função do processo de acumulação capitalista mundial, e muito pouco para favorecer seus verdadeiros produtores: os trabalhadores brasileiros.

Esse modelo de desenvolvimento teve como resultado a concentração de renda, que tem tido na manutenção dos baixos salários dos trabalhadores o seu esteio principal. Os dados referentes à distribuição da renda nacional no Brasil mostram que em 1960 os 50% mais pobres da população ficavam com 17,71% da riqueza nacional; em 1981, eles ficavam com 13,4%, e em 1989, com 10,4%. Enquanto isso, os 10% mais ricos, que ficavam com 39,6% em 1960, saltaram em 1981 para 46,6%, e para 53,2% em 1989. Dentro destes 10%, encontram-se 1% dos mais ricos ainda, que ficaram em 1960 com 11,95%, em 1981 com 13,4% e em 1989 com 17,3% da renda nacional.

Fonte: ROSS, Jurandyr. **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2011.

Em seu **caderno**, pesquise sobre o processo de distribuição de renda no Brasil atual. **Descreva e ilustre com um desenho ou montagem de imagens** os impactos/consequências da desigual distribuição de renda no Brasil.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Sobre o setor terciário e todas as questões relacionadas, analise e responda as proposições a seguir:

- 1 Sobre o setor terciário da economia, podemos afirmar corretamente que:

- a) apresenta uma grande dependência das variações climáticas.
- b) limita-se a oferecer produtos e mercadorias materiais.
- c) condiciona a sua dinâmica ao desempenho do setor primário.
- d) encontra-se emancipado dos demais setores da economia.
- e) abriga uma grande carga de trabalhadores informais.

2 Segundo o “Relatório de Investimento Estrangeiro Direto 2013” (fDiReport 2013), produzido pelo grupo inglês “Financial Times”, [...] há uma **tendência de terceirização da economia global, o que significa afirmar que o volume de investimentos passa agora a se concentrar na área de serviços, destacando-se que nos últimos cinco anos ele tinha se concentrado na formação de plataformas industriais em diversos países [...]**”.

BLUM, G. Tendências da terceirização da economia global: principais setores de “Investimento Estrangeiro Direto”. CeiriNewspaper. Disponível em: <http://www.jornal.ceiri.com.br>. Acesso em: 29 abr. 2021.

Um dos fatores, em termos macroeconômicos, que mais facilitaram a terceirização da economia foi:

- a) o avanço da globalização e a implantação de tecnologias no mundo do trabalho.
- b) a difusão de perspectivas econômicas intervencionistas pelo mundo.
- c) a diminuição das desigualdades entre as diferentes classes sociais.
- d) a reafirmação das atividades primárias como centro da economia.
- e) o deslocamento financeiro para as atividades industrializadas.

3 (UEM) Considerando as afirmações a seguir, assinale a alternativa correta sobre as atividades econômicas do setor terciário.

I. O setor terciário, especialmente nos países desenvolvidos, é o que mais cresce e o que mais absorve mão de obra. Ele é considerado o grande empregador do século XXI.

II. Muito amplo, o setor terciário engloba serviços moderníssimos, como institutos de pesquisas científicas e tecnológicas, universidades e hospitais, setor financeiro, publicidade, comunicações, entre outros.

III. À semelhança dos outros setores, inúmeras atividades desenvolvidas no setor terciário, tais como os serviços de bancários, de trabalhadores de escritório, de datilógrafos, de arquivistas etc., também estão sendo eliminadas ou automatizadas.

- a) Apenas I e II estão corretas.
- b) Apenas I e III estão corretas.
- c) Apenas II e III estão corretas.
- d) Todas as afirmações estão corretas.
- e) Nenhuma das afirmações está correta.

Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-setor-terciario-economia.htm>. Acesso em: 09 fev. de 2021.

Responda e discuta com sua turma as questões revisando o conteúdo!

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Pesquise e ilustre as relações de comércio de nosso estado (Bahia). Se possível, se inspire no mapa 1 e 2. O resultado de sua pesquisa pode ser apresentado em forma texto ou imagem/mapa.



7. A TRILHA EM MINHA VIDA

Vamos analisar o comércio nesses tempos de pandemia. Tudo ficou fechado, exceto os lugares que ofertavam serviços classificados como essenciais. Depois houveram diversas manifestações pedindo a abertura total do comércio.

Qual a sua opinião sobre:

- a) A posição dos infectologistas e demais autoridades da saúde que diziam que tinham que fechar tudo;
- b) A posição dos trabalhadores do comércio que queriam a reabertura total? Quem estava certo no que argumentava? Quais os impactos de cada posicionamento?

Escreva sua resposta num texto para compartilhamento posterior (Mínimo de 10 linhas, máximo de 20 linhas).

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Vamos analisar nosso comércio local. Faça uma pesquisa de opinião sobre as relações de trabalho na sua localidade ou bairro. Assegure que os entrevistados não serão identificados. Nas entrevistas com dez trabalhadores, questione:

- Quantas horas de trabalho fazem por dia?
- Qual a remuneração mensal, traduzindo em salários mínimos?
- Como se dá a relação de trabalho: carteira assinada ou contrato temporário de trabalho?
- Como o/a trabalhador/a classifica o ambiente de trabalho: saudável; insalubre; perigoso ou não sabe dizer?

Elabore um quadro com os dados coletados e escreva um texto, mínimo de 10 linhas, descrevendo as implicações dos resultados obtidos para a qualidade de vida dos trabalhadores.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Nessa etapa da viagem aprendemos sobre as atividades do setor terciário.

a) Você considerou o conteúdo estudado relevante?

b) O que você considerou mais interessante no que estudamos?

c) O que, para você, foi ruim ou precisa ser melhorado na forma como mostramos o conteúdo?

Compartilhe suas respostas sem medo. Tenha coragem de saber, de não saber e querer aprender mais e melhor!

